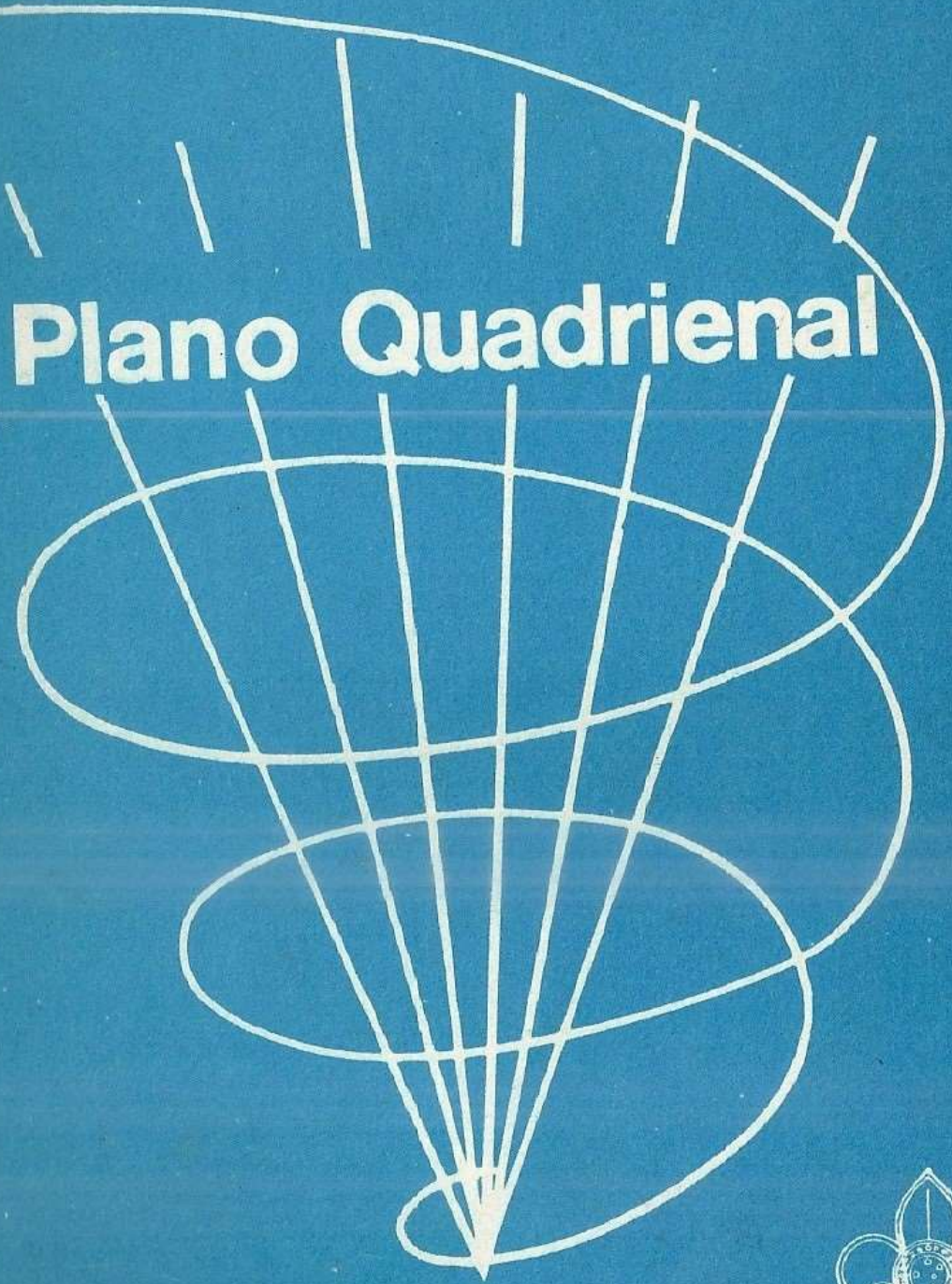


# Plano Quadrienal



1982 - 1985



**O livro PLANO QUADRIENAL 1982-1985, foi publicado em 1982 pela UEB.**

**Possui 32 páginas brancas, com impressão em preto, no formato revista com dois grampos, com capa azul escuro, com letras brancas. No tamanho A5 (15 x 21 cm).**

**Foi digitalizado por Paulo Cabello do site [www.lisbrasil.com](http://www.lisbrasil.com)**

**18/03/2020**

## INTRODUÇÃO AO PLANO QUADRIENAL 1982/85

### A. OBJETIVO GERAL

### B. METAS GLOBAIS

### C. DESDOBRAMENTO DO PLANO QUADRIENAL 1982/85

#### 1. EDUCACIONAL

- 1.1 – Valorização do Chefe Escoteiro
- 1.2 – Programa Escoteiro
- 1.3 – Adestramento de Escotistas e Dirigentes

#### 2. OPERACIONAL

- 2.1 – Redução da Evasão e Expansão
- 2.2 – Desenvolvimento Comunitário
- 2.3 – Atividades Escoteiras
- 2.4 – Ações Internacionais

#### 3. APOIO

- 3.1 – Organização
- 3.2 – Serviço Profissional
- 3.3 – Recursos Financeiros
- 3.4 – Pesquisa Escoteira
- 3.5 – Contabilidade e Patrimônio
- 3.6 – Lojas Escoteiras
- 3.7 – Literatura Escoteira
- 3.8 – Relações Públicas

## INTRODUÇÃO AO PLANO QUADRIENAL 1982/85

Com a aprovação do presente Plano Quadrienal, completamos uma importante etapa de planejamento global do Escotismo Brasileiro, iniciado com o Plano Trienal 1978/80. Após um segundo Plano Trienal, a UEB decidiu adotar Planos de quatro anos, revisados e complementados a cada biênio.

Assim, a maioria das ações propostas para os anos de 1982 e 1983 já constavam do Plano Quadrienal 1980/83, sofrendo alguns ajustamentos decorrentes da realidade atual do Movimento Escoteiro no Brasil. Já as ações relativas aos anos de 1984 e 1985 estão sendo apresentadas agora, em sua maioria pela primeira vez, dentro de uma progressividade previsível em cada uma das áreas.

Todo o Plano Quadrienal da UEB, assim como os Planos Regionais e Distritais que dele serão uma decorrência, deverão levar em consideração, como diretriz fundamental, a prioridade de esforços em benefício dos Grupos Escoteiros, nível em que a criança e o jovem são diretamente influenciados pelo método educacional do Movimento. Essa prioridade também deverá prevalecer em nível de execução, quando for necessário optar entre várias ações, devido a limitações de recursos materiais e humanos.

Finalmente, cabe observar que o Conselho Nacional de Representantes fixou, primeiro semestralmente e depois anualmente, um Plano Operacional, complementando o Plano Quadrienal 1980/82. Visando um processo que não absorvesse demasiado esforço, a avaliação do que foi realizado foi sintetizada em índices gerais do Escotismo, que regularmente serão analisados.

Completa-se assim o ciclo de desenvolvimento da União dos Escoteiros do Brasil, com a avaliação de tudo aquilo que foi executado pela Direção Nacional, Direções Regionais, Distritais e de Grupos Escoteiros, após uma conveniente organização.

## PLANO QUADRIENAL 1982/85

### A. OBJETIVO GERAL

Metodizar as ações a serem empreendidas aos diversos níveis de execução, de modo a oferecer um melhor Escotismo a um maior número de crianças e jovens visando, também, a integração do Movimento na comunidade brasileira.

### B. METAS GLOBAIS

#### 1ª Meta – Quantidade

Elevar o efetivo registrado do Movimento em 20% ao ano, atingindo um total acumulado, no quadriênio 1982/85, de 107% de acréscimo.

A experiência da expansão alcançada desde 1977 e a proporção de membros em relação à população, comparada com outras Associações Escoteiras nacionais, demonstra que o crescimento pode ser programado da seguinte forma:

ANO	EFETIVO REGISTRADO	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM 1.000)	Nº DE HABIT. POR MEMBRO REG.
1977	19.464 membros (existente)	110.892	5.697
1978	23.041 membros (realizado)	113.554	4.928
1979	27.106 membros (realizado)	116.280	4.290
1980	32.059 membros (realizado)	119.070	3.714
1981	38.705 membros (realizado)	121.728	3.145
1982	46.400 membros	124.445	2.682
1983	55.700 membros	127.222	2.284
1984	66.900 membros	130.062	1.946
1985	80.200 membros	132.965	1.658

## 2ª Meta – Qualitativa

Alcançar uma evolução anual de 25% (vinte e cinco por cento) em cada nível de adestramento, tanto de adultos, como de crianças e jovens registrados pelos Grupos Escoteiros. Esse acréscimo deve ser obtido no número de lobinhos/lobinhas Cruzeiro do Sul, escoteiros Lis de Ouro, seniores Escoteiros da Pátria, Pioneiros/Pioneiras com Insígnia de B.P. e Escotistas com Insígnia da Madeira, atingindo também o número de Lobinhos/Lobinhas com 1ª Estrela, escoteiras com 2ª classe, seniores com Eficiência I e Escotistas com Curso Preliminar, bem como os níveis intermediários de adestramento. A redução da evasão e a expansão do efetivo deverão auxiliar na obtenção desses resultados.

## 1. EDUCACIONAL

### 1.1 – VALORIZAÇÃO DO CHEFE ESCÓTEIRO

#### JUSTIFICATIVA

Sabendo-se que no Escotismo a criança é o fim e o próprio meio do processo educacional, a ação do Chefe Escoteiro é essencial, como irmão mais velho, na coordenação das atividades, especialmente das Tropas e das Alcatéias. Assim, passa a ter grande prioridade nas ações, em todos os níveis do Escotismo Brasileiro, a valorização da Função de Chefe Escoteiro, em todos os Ramos, assim como os dirigentes escoteiros de todo o país.

#### AÇÕES

- |   |   |   |     |
|---|---|---|-----|
| 1982 – a) Aprimorar o processo de nomeação de Escotas;  | R | R | N   |
| b) Elaborar cartazes de estímulo às funções de às funções de Chefia;  | R | R | N   |
| c) Realizar a VI Indaba Nacional, comemorando 30 anos da 1ª Indaba Mundial em Gilwell Park, precedida de Indabas Regionais; | R | R | N   |
| d) Obter pronunciamentos sobre a função social do Escotismo;  |   | R | A N |
| e) Publicar um Anuário de Grupos e Chefes registrados;  |   |   | N   |

- f) Consolidar a nomeação de Assistentes Regionais de Ramos e de Modalidades nas maiores Regiões. R N
- 1983 — a) Realizar a VII Indaba Nacional por áreas; R A N
- b) Realizar cursos informativos nas Universidades, com o objetivo de mobilizar seus estudantes para o trabalho no movimento escoteiro; D R A
- c) Incentivar o reconhecimento de relevantes serviços prestados à causa do Movimento, através de Medalhas de Bons Serviços, concedidas por um sistema regular; G D R A N
- d) Incentivar a constituição das Comissões Regionais de Ramos e de Modalidades. R N
- 1984 — a) Realizar a VIII Indaba Nacional; R N
- b) Buscar a universalização do Dia do Chefe Escoteiro no dia 06 de agosto; N
- c) Estimular a que os Grupos tenham Assistentes em todas as seções. G D R
- 1985 — a) Realizar a Conferência Nacional sobre a Juventude, destacando o papel educador do Chefe Escoteiro; N
- b) Realizar a IX Indaba Nacional por áreas. R A N

## 1.2 – PROGRAMA ESCOTEIRO

### JUSTIFICATIVA

Mantendo os Princípios e Métodos Essenciais do Escotismo, assegurar a atualização do Programa Escoteiro de forma a atender às necessidades pessoais e locais, mantendo a criança e o jovem interessados no Movimento,



bem como cumprindo as necessidades sociais que permitirão o indispensável apoio comunitário.

## AÇÕES

- 1982 — a) Estudar e aprimorar o Sistema de Especialidades; R N
- b) Desenvolver uma avaliação sobre a aplicação do Adestramento em todos os Ramos e em todas as Regiões; R A N
- c) Intensificar o intercâmbio de experiências com outras associações, em especial da América Latina; N
- d) Enfatizar outros aspectos em teste nos Grupos Escoteiros Experimentais, além da coeducação; R N
- e) Desenvolver ampla pesquisa sobre os interesses de cada faixa etária; G R N
- f) Definir a coeducação no Ramo Escoteiro. N
- 1983 — a) Realizar Seminários de Programas por Área; R A N
- b) Realizar o IV Seminário Nacional de Programa, conjunto com Adestramento; R A N
- c) Avaliar e realimentar o sistema de Grupos Escoteiros Experimentais; R A N
- d) Preparar uma metodologia específica para o Escotismo em zonas rurais; R N
- e) Estimular os Grupos e Regiões a adotarem etapas específicas complementares, sempre que conveniente, divulgando as correspondentes regras. G D R A N

- 1984 – a) Generalizar a coeducação em todos os Ramos do Movimento Escoteiro, com a formalização das Guias Escoteiras; G D R A N
- b) Realizar experiências piloto quanto ao Escotismo em zonas rurais; R A N
- c) Avaliar o desenvolvimento dos Projetos Escotismo nas Escolas e nas AABB's. R A N
- 1985 – a) Realizar o V Seminário Nacional de Programa; R A N
- b) Formalizar as modificações, emanadas da experimentação, no sistema de especialidades. G D R A N

### 1.3 – ADESTRAMENTO DE ESCOTISTAS E DIRIGENTES

#### JUSTIFICATIVA

A formação de Chefes constitui uma premissa à obtenção de um bom Escotismo e à retenção da evasão. Apesar da atenção dada a esta área a partir de 1975, é necessário dar continuidades ao trabalho através das ações a seguir enunciadas, algumas não atingidas em anos anteriores. Desejamos alcançar em 1983 no mínimo cinco adestradores, em cada área Escoteria do país, com uma relação aproximada de um adestrador para cada 500 membros registrados com um aumento anual de 5% na eficiência, e um DCIM para cada dois DCB's.

#### AÇÕES

- 1982 – a) Iniciar produção de manuais técnicos; N
- b) Ativar a elaboração de material de apoio aos Cursos de Adestramento, especialmente apostilas e audio-visuais; R A N
- c) Realizar, em nível de experiência, Cursos por correspondência para o Nível I; N

- |   |       |
|---|-------|
| d) Realizar o IV Curso para Adestramento de Nível II e o VII Curso para Adestramento de Nível I;  | N     |
| c) Promover o IV Encontro da ENA, precedido de encontros das ERAs;  | R A N |
| f) Preparar um sistema de adestramento para Dirigentes, complementado pela utilização de Cursos Especiais, externos ao Movimento, no campo das finanças, administração, relações públicas, etc. | R A N |
| 1983 — a) Implantar os Cursos por correspondência para atender as áreas mais remotas do país;   | R A N |
| b) Revisar o PGA — Plano Geral de Adestramento;   | N     |
| c) Formalizar a estrutura de Cursos Técnicos;   | R N   |
| d) Realizar o IX Curso para Adestramento de Nível I;  | R N   |
| e) Promover o VIII Seminário Nacional de Adestramento.  | N     |
| 1984 — a) Realizar o X Curso para Adestradores de Nível I;  | N     |
| b) Realizar o V Encontro Nacional da Equipe Nacional de Adestramento, precedido por encontros das ERAs;   | R A N |
| c) Consolidar o sistema de adestramento para Dirigentes;  | R A N |
| d) Reforçar a constituição das ERAs.  | R A N |
| 1985 — a) Realizar o XI Curso para Adestradores de Nível I;   | N     |

- b) Implantar o Escotismo em cidades com mais de 7.000 habitantes, com apoio de grandes patrocinadores; R N
  - c) Conseguir que mais de 85% dos GE's em funcionamento estejam regularmente registrados; G D R N
  - d) Avaliar o desempenho do projeto de Grupos Padrinhos; D R N
  - e) Tabular e avaliar dados relativos ao desenvolvimento do Escotismo em cidades pequenas; D R N
  - f) Incentivar a atuação de Antigos Escoteiros nos GE's; G D R N
  - g) Estimular a expansão interna dos GE's. D R N
- 1983 —
- a) Conseguir que mais de 90% dos GE's em funcionamento estejam registrados; G D R N
  - b) Proporcionar capacitação específica para os Executivos de Expansão; R A N
  - c) Implantar Grupos Escoteiros em cidades pequenas. D R N
- 1984 —
- a) Apoiar a implantação de seções femininas e mistas; D R N
  - b) Buscar o apoio de grandes empresas na implantação de GE's para seus funcionários; R A N
  - c) Implantar experiências piloto em áreas rurais. R A N
- 1985 —
- a) Estimular os GE's a implantarem seus respectivos clãs; D R N

b) Promover o VII Seminário Nacional de Ades-  
tramento; N

c) Consolidar a estrutura dos Cursos Técnicos. R A N

## 2. OPERACIONAL

### 2.1 – REDUÇÃO DA EVASÃO E EXPANSÃO

#### JUSTIFICATIVA

O Brasil constitui o país, entre os 117 que praticam o Escotismo, com o menor percentual de membros em relação à população. Não existindo razão para essa situação, propõe-se a continuidade do PROGRAMA DE EXPANSÃO, reduzindo a evasão e assegurando um crescimento progressivo em relação à população infanto-juvenil, com um aumento aritmético do efetivo médio por Grupo e geométrico do número de GE's registrados de acordo com as seguintes estimativas:

ANO	Nº DE MEMBROS COM PROMESSA POR GRUPO	Nº DE GRUPOS RÉGISTRADOS	AUMENTO ANUAL NO Nº DE GE's	EFETIVO REGISTRADO
1980	55	585	60	32.059
1981	61	635	50	38.705
1982	67	693	58	46.400
1983	73	763	70	55.700
1984	79	846	83	66.900
1985	85	944	98	80.200

#### AÇÕES

1982 – a) Estimular a criação de novos GE's em cidades com mais de 50.000 habitantes, dando prioridade às áreas onde não existem Grupos Escoteiros;

R A N

- b) Desenvolver ampla coleta de dados para identificar as causas da evasão nas seções de GE's e implementar medidas no sentido de diminuí-la.

R A N

## 2.2 – DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

### JUSTIFICATIVA

O Desenvolvimento Comunitário vem tomando considerável impulso durante os últimos anos, pela realização de vários seminários nacionais e por área, estando também hoje completa a Comissão Nacional de Desenvolvimento Comunitário, executando o seu trabalho de forma bastante satisfatória; não obstante, ainda muito há para ser feito nesta área que é bastante "jovem" no movimento escoteiro brasileiro, especialmente no tocante a divulgação interna e externa do Movimento, de tudo aquilo que vem sendo realizado pelos escoteiros.

### AÇÕES

- 1982 – a) Integrar o Escotismo, em nível nacional e regional, em projetos de desenvolvimento comunitário, a partir de experiências de GE's; G D R N
- b) Participar de Seminários e Encontros não escoteiros sobre Ecologia e Conservacionismo G D R A N
- c) Introduzir temas sobre D.C. em Cursos para Escotistas; N
- d) Constituir grupos escoteiros de extensão; D R N
- e) Ampliar e acelerar a divulgação dos projetos em andamento. G D R A N
- 1983 – a) Realizar o IV Seminário Nacional de D.C.; N
- b) Ampliar o material audio-visual sobre D.C. R A N

- c) Melhorar a metodologia de atuação em projetos de D.C. nos diversos níveis do Escotismo; G D R A N
- d) Revisar a Política de D.C.; R A N
- e) Realizar seminários de D.C. por área; R A N
- f) Articular ações com outros organismos juvenis e demais entidades afins; R A N
- g) Incentivar a constituição das Comissões Regionais de D.C. R N

1984 — a) Consolidar o trabalho de D.C. nas etapas dos diversos ramos do Movimento; N

b) Realizar projetos nacionais de D.C. de ampla repercussão; A N

c) Realizar Seminários Regionais e Distritais de D.C.

1985 — a) Enfatizar a oportunidade de servir, resultante das Especialidades nos diversos ramos do Movimento; R A N

b) Realizar o V Seminário Nacional de D.C. N

## 2.3 – ATIVIDADES ESCÓTEIRAS

### JUSTIFICATIVA

As atividades com a participação de lobinhos/lobinhas, escoteiros, seniores e pioneiros/pioneiras, assim como aquelas que estimulam os Escotistas, servem diretamente para beneficiar o programa regular de reuniões, abrindo horizontes e assegurando conagraçamento de irmãos de mesmo ideal. Sem trazer prejuízo à cadência das reuniões de Seções, essas atividades devem ter uma participação que seja crescente e uma ampla divulgação anterior e posterior aos eventos.

## AÇÕES

- 1982 – a) Aumentar o uso de especialistas da comunidade em atividades especiais, a nível de Grupo e Distrito; G D R
- b) Aprimorar a realização do Projeto Grupo Padrão, melhorando a sua efetividade na elevação da qualidade do Movimento; D R A N
- c) Realizar o X Fórum Nacional de Jovens, o V Mutirão Pioneiro Nacional e a Aventura Sênior Nacional 82; R A N
- d) Realizar o V ELO Nacional e participar do XXV JOTA; G D R A N
- e) Incentivar as Áreas e Regiões a realizarem acampamentos para Escoteiros e Seniores N
- f) Participar de eventos internacionais comemorativos dos 75 anos da fundação do Movimento Escoteiro. N
- 1983 – a) Realizar o V Ajuri Nacional Escoteiro; N
- b) Promover o VI ELO NACIONAL, com a participação de outros movimentos juvenis; G D R A N
- c) Realizar o XI Fórum Nacional de Jovens; R A N
- d) Participar do Jamborees Mundial; N
- e) Participar do Acampamento Nacional de Patrulhas do Uruguai, do III Jamborees Nacional do Paraguai, do XXVI JOTA e do I Rover Moot do Cone Sul e Brasil. G N
- 1984 – a) Iniciar os preparativos da participação brasilei-



ra no XVI Jamboree Mundial na Austrália, em 1987, e no V Jam Pan, na Jamaica, em 1985;

N

b) Realizar o VI Mutirão Pioneiro Nacional e o XII Forum Nacional de Jovens;

R A N

c) Promover o VII ELO NACIONAL e o II Campamento em Cadena, comemorativo dos 75 anos do Escotismo no Continente;

G D R A N

d) Participar do XXVII JOTA.

G

1985 – a) Promover o III ANEI, ou o AIP 85, ou o I Jamboree do Cone Sul e Brasil;

N

b) Realizar o VIII ELO NACIONAL com o tema "Acampando com Outros Jovens"

G D R A N

c) Organizar o II Rover Moot do Cone Sul e Brasil.

N

## 2.4 – AÇÕES INTERNACIONAIS

### JUSTIFICATIVA

Visando estimular as ações na área do relacionamento internacional, para um maior estreitamento e solidificação dos laços de nossa fraternidade mundial, parte integrante do Método Escoteiro, esse item propõe os seguintes esforços:

### AÇÕES

1982 – a) Consolidar o intercâmbio com Associações Africanas;

N

b) Participar ativamente da XIII Conferência Internamericana, em Nassau, bem como de seus eventos prévios;

N

c) Comparecer aos eventos comemorativos dos 75 anos do Escotismo Mundial;

N

- d) Apoiar o desempenho das Comissões Interamericanas; N
- e) Criar um encarte para o SA sobre assuntos internacionais. N
- 1983 – a) Estabelecer convênios de cooperação técnica com associações do exterior, na área de Campos Escola, publicações e pesquisas; N
- b) Participar ativamente da XXIX Conferência Mundial em Detroit e, outros eventos internacionais; N
- c) Acompanhar eventos de caráter internacional do Guidismo; N
- d) Apoiar o desempenho das comissões mundiais; N
- e) Ampliar o intercâmbio e interrelacionamento entre as associações do Cone Sul e Brasil. N
- 1984 – a) Iniciar um intercâmbio mais ativo com as Associações Asiáticas; N
- b) Consolidar a estrutura organizacional do Cone Sul e Brasil; N
- c) Participar ativamente da XIV Conferência Interamericana e eventos prévios, a ser realizada no Brasil. N
- 1985 – a) Consolidar o intercâmbio com as Associações Asiáticas; N
- b) Participar ativamente da XXX Conferência Mundial em Munique, buscando o apoio para o XVII Jamboree Mundial em 1991 no Brasil; N
- c) Apoiar as ações internacionais resultantes do Ano da Juventude. N

### 3. APOIO

#### 3.1 – ORGANIZAÇÃO

##### JUSTIFICATIVA

Diversas proposições de nosso Movimento esbarram em dificuldades de organização. Assim, para apoiar os setores fins do Escotismo, simplificando ao máximo a administração, esse item visa consolidar a área de apoio através de:

##### AÇÕES

- |  |         |
|--|---------|
| 1982 – a) Atualizar os fichários de Escotistas das Regiões;  | R A N   |
| b) Estimular as Regiões a disporem de uma estrutura administrativa de apoio ao trabalho de executivos e voluntários;           | R A N   |
| c) Aumentar a flexibilidade de estrutura nacional, regional e de Grupo, de forma a melhor se adequar ao tempo e espaço;        | G D R N |
| d) Debater as estruturas escoteiras com outras Associações.  | N       |
| 1983 – a) Iniciar estudos para o uso de computador para os registros de membros e emissão dos Cartões de Identidade Escoteira; | N       |
| b) Avaliar os resultados da nova estrutura implantada;   | R N     |
| c) Obter as Regiões a discussão e aprovação de seus regulamentos;  | R A N   |
| d) Montar um sistema oficial de estações de rádio-amador.  | R A     |

- 1984 – a) Obter dos Grupos-Escoteiros a aprovação dos respectivos Regulamentos, a partir de Modelo oferecido pela CENA; G D R N
- b) Estabelecer, em nível informal, um Conselho Consultivo para a CENA; N
- c) Ampliar o uso dos Certificados de Eleição; R N
- d) Implantar o registro anual, através de computador. G D R N
- 1985 – a) Implantar um Manual de Organização para as Regiões Escoteiras; R N
- b) Aprimorar o uso do computador para o registro anual; R N
- c) Buscar simplificar os procedimentos administrativos, em todos os níveis. G D R A N

### 3. APOIO

#### 3.2 – SERVIÇO PROFISSIONAL

##### JUSTIFICATIVA

A expansão de nosso Movimento exige que ao lado do trabalho dedicado dos Voluntários, esteja a ação permanente dos Executivos. De maneira gradual, é imprescindível o desenvolvimento do Serviço Profissional, alcançando, em 1982, pelo menos um Executivo para cada 1200 membros registrados, com um aumento de eficiência de 3% ao ano e com a expansão de 240 novos membros registrados por Executivo a cada ano.

##### AÇÕES

- 1982 – a) Desenvolver o IV Curso Básico de Serviço Profissional; N

- |      |  |   |     |
|------|--|---|-----|
|      | b) Realizar o IV Encontro Nacional de Executivos;  |   | N   |
|      | c) Assegurar que todos os novos Executivos façam estágio junto à Direção Nacional;   | R | A N |
|      | d) Criar um Plano de Classificação de Cargos e Remuneração mínima para os Executivos;  | R | N   |
|      | e) Contratar um Executivo Nacional de Finanças.  |   | N   |
| 1983 | — a) Desenvolver o II Curso Avançado de Serviço Profissional, com a participação de adestradores do exterior e o V Curso Básico de Serviço Profissional; |   | N   |
|      | b) Realizar o V Encontro Nacional de Executivos e o III Seminário de Relacionamento entre Voluntários e Executivos;                                      |   | N   |
|      | c) Atualizar a Política de Serviço Profissional da UEB;  | R | N   |
|      | d) Favorecer o contato de Executivos do país, com Executivos de outras Associações Escoteiras da América Latina.   |   | N   |
| 1984 | — a) Desenvolver o VI Curso Básico de Serviço Profissional;  |   | N   |
|      | b) Realizar o VI Encontro Nacional de Executivos e buscar alcançar uma reunião de Executivos do Cone Sul e Brasil;                                       | R | N   |
|      | c) Atualizar as normas do PROTEGE — Plano de Proteção ao Executivo Escoteiro e sua Família.  |   | N   |
| 1985 | — a) Desenvolver o VII Curso Básico de Serviço Profissional;   | R | N   |

b) Realizar o VII Encontro Nacional de Executivos com a presença de ex-executivos especialmente convidados; R N

c) Ampliar o nº de Regiões e Áreas com Executivos. R A N

### 3. APOIO

#### 3.3 – RECURSOS FINANCEIROS

##### JUSTIFICATIVA

A sustentação do apoio que o Escotismo necessita, depende de recursos financeiros de fontes que devem ser anualmente diversificadas. A captação de recursos deve constituir numa área de especial atenção dos dirigentes em todos os níveis, dentro do princípio de assegurar a autonomia de todos os órgãos escoteiros.

##### AÇÕES

1982 – a) Ampliar os patrocinadores de informativos escoteiros; G D R N

b) Estimular a constituição de Fundos Estaduais aos quais sejam recolhidos um percentual dos resultados positivos dos exercícios; R N

c) Realizar uma campanha nacional em benefício dos Grupos, Regiões e Direção Nacional; G R N

d) Desenvolver material de apoio a campanhas financeiras; R N

e) Regularizar a situação patrimonial dos imóveis em uso pela UEB. G D R A N

1983 – a) Estimular os GE's a realizarem campanhas para a construção e manutenção de sedes

- próprias bem aproveitadas, em terrenos de propriedade do Escotismo; G
- b) Favorecer campanhas financeiras regulares em todos os níveis do Movimento; G D R A N
- c) Consolidar a campanha nacional, com benefícios a todos os níveis; G D R A N
- d) Reforçar a contribuição dos Conselheiros Regionais. R N
- 1984 — a) Realizar ampla avaliação dos aspectos financeiros do Movimento; R N
- b) Planejar uma Campanha Nacional para o Ano Internacional da Juventude; N
- c) Buscar diversificar as fontes de financiamento do Escotismo. G D R A N
- 1985 — a) Publicar um Manual de Campanhas Financeiras; R N
- b) Desenvolver uma Campanha Nacional pelo Ano Internacional da Juventude; R A N
- c) Ampliar a contribuição da comunidade e entidades públicas e privadas em projetos específicos. G D R A N

### 3. APOIO

#### 3.4 — PESQUISA

##### JUSTIFICATIVA

Os últimos anos propiciaram a realização de algumas pesquisas escoteiras que começaram a permitir que conhecêssemos melhor nosso próprio

Movimento. As ações a seguir propostas visam a que as decisões sejam tomadas a partir de um melhor conhecimento de nossa atuação sobre a realidade nacional.

## AÇÕES

- |  |   |   |   |
|--|---|---|---|
| 1982 — a) Estabelecer órgãos escoteiros de pesquisa, com a participação de escotistas e especialistas voluntários; |   | R | N |
| b) Desenvolver pesquisas especiais sobre a motivação de adultos no Escotismo;                                      |   | R | N |
| c) Realizar pesquisas sobre o uniforme de escoteiras, seniores e escotistas;                                       | G | R | N |
| d) Buscar realizar pesquisas em conjunto com outras associações de jovens.   |   | R | N |
| 1983 — a) Melhorar a metodologia de nossas pesquisas;  |   | R | N |
| b) Consolidar o funcionamento dos órgãos escoteiros de pesquisa;   |   | R | N |
| c) Assegurar a participação de Universidades em novos projetos de pesquisa;  |   | R | N |
| d) Realizar pesquisas sobre a motivação de crianças e jovens nos diversos ramos do Escotismo;                      |   | R | N |
| e) Realizar uma pesquisa sobre o uniforme de lobinhos/lobinhas, escoteiras e guias escoteiras;                     | G | R | N |
| f) Garantir ampla divulgação das pesquisas realizadas.   |   | R | N |
| 1984 — a) Realizar o intercâmbio com outras Associações Escoteiras no campo das pesquisas;                         |   |   | N |



- |        |   |   |   |   |
|--------|---|---|---|---|
|        | b) Estimular a realização de pesquisas em nível regional, para decisões que podem ser tomadas nesse nível;                              |   | R | N |
|        | c) Realizar ampla pesquisa sobre a nova imagem do Escotismo nos diversos segmentos da sociedade.  | G | R | N |
| 1985 – | a) Realizar pesquisas para apoio ao Escotismo em zonas rurais;  |   | R | N |
|        | b) Desenvolver pesquisas que indiquem as modificações de opinião ocorridas com o decorrer do tempo, em relação às pesquisas anteriores; |   | R | N |
|        | c) Transformar o Movimento Escoteiro em um campo aberto a pesquisas acadêmicas e científicas em benefício da juventude brasileira.      |   | R | N |

### 3. APOIO

#### 3.5 – CONTABILIDADE E PATRIMÔNIO

##### JUSTIFICATIVA

Como instituição educacional, sem fins lucrativos, o Escotismo deve prestar regularmente contas do que recebeu da comunidade. Assim, diversas medidas são necessárias a fim de que haja um permanente aprimoramento desse trabalho. Dentre estas, destacamos para nosso Plano Quadrienal, as seguintes:

##### AÇÕES

- |        |   |  |     |   |
|--------|---|--|-----|---|
| 1982 – | a) Assegurar que todos os Grupos Escoteiros extintos tenham seus bens transferidos na forma regimental; |  | D R | N |
|        | b) Elaborar um Manual de Contabilidade de Órgãos Escoteiros;  |  | R   | N |

	c) Estimular a publicação de balanços em todos os níveis, com remessa ao órgão imediatamente superior;	G	R	N
	d) Estimular a aplicação em caderneta de poupança dos saldos disponíveis;	G	R	N
	e) Padronizar o Plano de Contas para utilização em todos os níveis do Movimento.		R	N
1983	a) Ampliar a auditoria independente a nível regional;		R	N
	b) Elaborar uma assistência técnica, em assuntos de contabilidade, para as Regiões, Distritos e Grupos;		R	N
1984	a) Melhorar o índice de utilização das sedes de Grupos e das Regiões;	G	R	N
	b) Aprimorar o acompanhamento orçamentário em nível nacional e regional;		R	N
	c) Completar o arquivo de patrimônio imobiliário, com o registro dos bens dos GE's e publicá-los no relatório anual.	G	D R	N
1985	a) Favorecer reuniões mais frequentes das Comissões Fiscais.	G	R	N
	b) Estabelecer centros de custos na contabilidade nacional;			N
	c) Atualizar o Manual de Contabilidade de Órgãos Escoteiros em todos os níveis.			

### 3. APOIO

#### 3.6 – LOJAS ESCOTEIRAS

##### JUSTIFICATIVA

A descentralização das Lojas Escoteiras, propiciou sensível melhoria no nível de atendimento dos membros do Movimento. No entanto, algumas providências são necessárias para oferecer um melhor preço de venda e ao mesmo tempo, permitir que as Lojas Escoteiras sejam uma fonte de receita do Movimento.

##### AÇÕES

- |  |   |   |
|--|---|---|
| 1982 – a) Diversificar os produtos escoteiros oferecidos;  | R | N |
| b) Centralizar completamente as aquisições de produtos padronizados (literatura e distintivos);              | R | N |
| c) Ampliar a venda de publicações não escoteiras de interesse do Movimento.                                  | R | N |
| 1983 – a) Incrementar a importação de literatura especializada;  |   | N |
| b) Realizar o II Seminário Nacional de Lojas Escoteiras;   |   | N |
| c) Padronizar os abrigos, camisetas e outros produtos da Delegação Brasileira ao Jamboree Mundial do Canadá; |   | N |
| d) Melhorar o atendimento a todo o país, se necessário através de convênio com grandes cadeias de lojas.     | R | N |
| 1984 – a) Padronizar a fabricação dos uniformes escoteiros através da compra coordenada;                     | R | N |

- |   |     |   |
|---|-----|---|
| b) Estabelecer um acompanhamento nacional do estoque das lojas em todos os níveis;  | R   | N |
| c) Diversificar os produtos escoteiros oferecidos;  | R   | N |
| 1985 – a) Estimular o surgimento de Lojas Escoteiras nas Regiões que não a possuem, e de Lojas Distritais nas cidades polo do interior; | D R | N |
| b) Elaborar um catálogo nacional de produtos padronizados.  |     | N |

### 3. APOIO

#### 3.7 – LITERATURA ESCOTEIRA

##### JUSTIFICATIVA

A expansão do Escotismo, em um país como o nosso, exige a disponibilidade de literatura escoteira. Este é um desafio à dedicação de todo o Escotista experiente, capaz de multiplicar seus conselhos e sua vivência para uma juventude ávida de conhecimentos. Esta é uma área a qual todos os níveis do Movimento devem dar prioridade.

- |   |  |   |
|---|--|---|
| 1982 – a) Publicar os quatro primeiros fascículos do P.O.R. e o Guia do Escoteiro da 1ª Classe; |  | N |
| b) Elaborar e imprimir um folheto e um livro sobre os Fundamentos do Escotismo;                 |  | N |
| c) Publicar textos desconhecidos de autoria de Baden Powell;                                    |  | N |
| d) Revisar e publicar o Guia do Chefe Escoteiro, e do Manual do Lobinho;                        |  | N |
| e) Concluir a elaboração e publicar o Livro do Velho Lobo e o Livro do Chefe Escoteiro;         |  |   |

- |        |  |       |  |   |
|--------|--|-------|--|---|
|        | f) Publicar o anexo para as modalidades do Mar e do Ar, do Guia do Escoteiro de 1ª Classe.   |       |  | N |
| 1983 — | a) Publicar os dois últimos fascículos do P.O.R., e o texto específico do P.O.R. para escoteiras;  |       |  | N |
|        | b) Revisar a literatura sobre etapas dos Ramos;  | R     |  | N |
|        | c) Publicar livros de autores nacionais e tradução de bons autores estrangeiros;   | R     |  | N |
|        | d) Obter da Editora Scout Interamericana a reedição atualizada do Livro "Dirigentes Adultos no Movimento Escoteiro".   |       |  | N |
| 1984 — | a) Publicar o fascículo específico do P.O.R. para guias escoteiras;  |       |  | N |
|        | b) Criar nos Grupos Escoteiros um Banco do Livro Escoteiro;  | G D R |  | N |
|        | c) Publicar livros para dirigentes escoteiros e literatura com canções e jogos.  |       |  | N |
| 1985 — | a) Republicar edições esgotadas, depois de atualizá-las;   |       |  | N |
|        | b) Ampliar a tiragem dos informativos nacionais;   |       |  | N |
|        | c) Obter uma publicação para escoteiros e seniores com matéria alegre inteiramente voltada para os interesses da juventude, e idealmente distribuída por uma editora de âmbito nacional em bancas de revistas; | D R   |  | N |
|        | d) Publicar um livro sobre Especialidades.   |       |  | N |

### 3. APOIO

#### 3.8 – RELAÇÕES PÚBLICAS

##### JUSTIFICATIVA

Para assegurar maior expansão e participação comunitária, o Escotismo deve transformar uma boa vontade potencial que existe em relação ao Movimento em atitudes em seu benefício. Assim, é indispensável um amplo trabalho de relações públicas, em todos os níveis do Escotismo Brasileiro, a partir do princípio que a melhor imagem é oferecida pelas crianças e jovens, uniformizados, em boas atividades de Seção, Grupo, Distrito e Região.

##### AÇÕES

- 1982 – a) Buscar obter o desempenho de estagiários de comunicação social a nível das direções nacional e regional; R N
- b) Favorecer a divulgação de todos os eventos escoteiros, em todos os níveis, a fim de informar a comunidade de nossas ações em benefício da juventude; G D R A N
- c) Obter a edição de dois selos comemorativos dos 125 anos de B-P e 75 anos do Escotismo Mundial; N
- d) Realizar o projeto "Escoteiro por um Dia". D R N
- 1983 – a) Divulgar intensamente as atividades de desenvolvimento comunitário; R N
- b) Reforçar a importância das relações públicas nos cursos para dirigentes escoteiros; R A N
- c) Realizar encontros a nível de Distrito para assessorias de relações públicas. D R N

1984 – a) Implantar a divulgação regular de notícias sobre o Escotismo em órgãos de imprensa escrita, falada e televisionada;

G D R A N

b) Reforçar a constituição de assessorias de relações públicas em todos os níveis;

G R N

c) Publicar folhetos de informações básicas sobre o Escotismo.

R N

1985 – a) Divulgar intensamente o Escotismo, de forma vinculada ao Ano Internacional da Juventude;

R N

b) Manter informada a comunidade da expansão que está alcançando o Escotismo em todo o país e da importância da participação de adultos qualificados;

R N

c) Fazer com que todos os informativos escoteiros contribuam com melhoria de imagem do Movimento, e se tornem instrumentos de capacitação de jovens interessados na comunicação social.

G D R A N







**COMPOSTO E IMPRESSO**

**Só Artes - Com. Rep. Papéis Arte Fama Copiadora  
Área Especial nº 09 – Bloco “A” – Lote 07  
Fone: 591-52-42**



